

# A iniciação nos esportes e os riscos de uma especialização precoce

Francisco Xavier de Vargas Neto\*

**Diferentes autores e quase a totalidade dos professores de educação física coincidem na afirmação de que é durante as primeiras etapas do aprendizado esportivo que se deve estabelecer as bases do futuro rendimento, e jamais buscar o rendimento imediato.**

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma revisão de literatura acompanhada de uma profunda reflexão sobre o esporte infantil. O autor, que esteve por muito tempo envolvido com o ensino e o treinamento de crianças e jovens, visando o máximo rendimento -e resultados- durante as competições, como principal objetivo, tem atualmente muitas dúvidas a respeito de tal procedimento. A questão é bastante polêmica, pois nela estão envolvidas pessoas com diferentes interesses, os mais variados conhecimentos (as vezes nenhum) e inclusive os familiares com toda a carga de afetividade que isto representa, ainda que seja necessário ressaltar que mesmo no meio acadêmico e científico, não existe unanimidade sobre as questões apresentadas. É lógico que para tratar deste tema de forma profunda é necessário analisar multidisciplinarmente os aspectos biológicos e fisiológicos, educativos e pedagógicos como também políticos e éticos que envolvem a questão. Assim sendo é um trabalho que está aberto a novas aportações, teorias e mais amplamente a novos paradigmas que relacionem a criança e o esporte. Pretende-se apresentar o estado atual da questão como fundamento básico para um futuro projeto de pesquisa mais amplo, a ser desenvolvido no Centro de Educação, Ciências Humanas e Letras - Departamento de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA em Canoas/RS.

## ASPECTOS POSITIVOS DA PRÁTICA ESPORTIVA INFANTIL

Para a maioria dos pais, a prática espor-

tiva é uma necessidade; um estudo francês sobre este tema (Danse e Lambert, em Durand, 1988) revela que 95% dos pais está a favor da prática esportiva de seus filhos e 86% pensa que estas atividades são tão importantes quanto as intelectuais. Da mesma forma, em uma pesquisa encomendada pelo jornal esportivo francês L'Equipe, ficou claro que 67% dos entrevistados são partidários da prática esportiva diária na escola.

Em relação a classe médica, a opinião não é diferente das anteriores, se observa que 99% dos pediatras franceses considera positiva a prática esportiva infantil, reduzindo no entanto esta aceitação para 74% quando a iniciação se dá antes dos 7 anos de idade (Mandel e Hennequet, em Durand, 1988).

Para os médicos e professores de educação física, atualmente a prática das atividades físicas e esportivas contribui positivamente também no combate a "degeneração hipocinética", entendida como uma carência relativa de movimento. É uma doença caracterizada pela diminuição da capacidade funcional de vários órgãos e sistemas (Lamb, 1985). Infelizmente esta enfermidade que até bem pouco tempo afetava somente aos adultos, está se estendendo hoje em dia também as crianças, como bem assegura Seibold (1974) quando afirma que a vida em um mundo muito civilizado, que libera a criança dos esforços físicos, que dá cada vez menos espaço e estímulos aos jogos livres infantis, torna as crianças preguiçosas e cômodas perante o tempo. Neste momento é necessário fazer referência aos aspectos negativos da televisão, ao desenvolvimento dos jogos eletrônicos, e a tendência das máquinas e computadores executarem as tare-

fas cotidianas antes destinadas ao ser humano; influência esta que segundo Toffler (1980) deverá acentuar-se nos próximos anos.

Munne e Codina (1992) entendem que todo este contexto colabora para manter inativas fisicamente as crianças, ocasionando deformações da coluna vertebral, aumentando seus hábitos consumistas e sua passividade perante as mensagens subliminares transmitidas pela TV. Porém como diz Scully (1990), nossos corpos não estão adaptados a este nível de inatividade que a tecnologia do século XX nos permite desfrutar.

Para Cotta (em Hahn, 1988), em geral o esporte fomenta na criança e no adolescente a maturidade, o crescimento e o desenvolvimento. Porém acrescenta, perigoso só é o esporte de alto rendimento específico realizado na idade infantil. É quase unânime o acordo no momento de recomendar a prática esportiva na infância, ainda que muitos entendem que pode provocar problemas quando esta prática se inicia muito cedo ou está totalmente voltada para a competição.

A afirmação de Thomas (em Personne,

1987) parece ser suficientemente clara quando diz que a aventura esportiva é um enriquecimento possivelmente insubstituível, porém afirma que, os caminhos que conduzem aos pódiums e as marcas deveriam ser traçados sobre as bases de um patrimônio cultural-esportivo-humanista respeitando ao adolescente com o fim de nunca esquecer ao menino ou menina, futuros homem e mulher que estão por trás do esportista.

Diferentes autores e quase a totalidade dos professores de educação física coincidem na afirmação de que é durante as primeiras etapas do aprendizado esportivo que se deve estabelecer as bases do futuro rendimento, e jamais buscar o rendimento imediato.

Como se pode ver, se trata de aplicar ao menor um modelo de esporte que não busque o êxito pelo êxito, nem futuro nem imediato, e que esteja adaptado as necessidades, características e possibilidades reais de seus praticantes. Assim se pode afirmar que no esporte infantil deve prevalecer o objetivo de contribuir na formação integral da pessoa humana por meio da atividade esportiva. Ver quadro 1, a seguir.

**Quadro 1.** Razões usualmente utilizadas por diferentes profissionais em relação aos benefícios das atividades físico-desportivas (incluídos os pais).

Pais	- uma necessidade psicofísica - novas amizades - ambiente sadio - afasta de atividades inadequadas
Médicos	- melhora a saúde de forma geral - combate a "degeneração hipocinética" - como prevenção nas doenças cardiovasculares
Nutricionistas	- coadjuvante no tratamento da obesidade - manutenção do peso adequado
Fisioterapeutas	- importante elemento reabilitador nas doenças do aparelho locomotor
Educadores	- fomenta: a maturidade, o crescimento, o desenvolvimento e a socialização
Psicólogos	- elemento preventivo e terapêutico na ansiedade, no estresse e na depressão - produz efeitos sobre a cognição, a afetividade e a agressividade
Professores de Ed. Física	- aprendizado esportivo - desenvolvimento das habilidades motoras - desenvolvimento da capacidade física ou condição biológica

**Em nossa tese doutoral que trata sobre "Esporte e Saúde" (VARGAS NETO, 1995), fazemos um apelo as autoridades políticas e esportivas no sentido de uma legislação própria que regule e controle basicamente:**

a) o número máximo de horas de treinamento de crianças;

b) a intensidade e os objetivos deste mesmo treinamento, e

c) a formação e qualidade do ensino da pessoa responsável por estas atividades.

## A INICIAÇÃO, A ESPECIALIZAÇÃO E A PRECOCIDADE ESPORTIVA

Devemos começar tentando entender o que é iniciação esportiva; desta forma, por "iniciação esportiva" (IE) pode-se compreender o processo que leva uma pessoa (normalmente a criança) desde sua chegada a uma escolinha até a prática esportiva competitiva. É lógico que este processo implica um aprendizado e posterior treinamento progressivo, direcionado a melhorar e depois aperfeiçoar os diferentes aspectos orgânicos, funcionais, técnicos e táticos necessários ao ótimo rendimento no esporte escolhido.

**Outra das causas deste fenômeno, é o atual sistema esportivo infantil - basicamente competitivo- que não está de acordo com as autênticas necessidades das crianças, pois é simplesmente um sistema adaptado do modelo adulto.**

A natureza do fenômeno da IE e competitiva de crianças é muito mais freqüente do que se pensa, basicamente por ser a criança influenciável e por sua elasticidade e dependência dos adultos. Este fenômeno se dá com muita regularidade nos países de maior hegemonia esportiva mundial e principalmente em algumas modalidades específicas e é bastante tratado na literatura especializada.

Para Personne (1987) "iniciação esportiva precoce" (IEP) é a atividade esportiva desenvolvida antes da puberdade e caracterizada por uma alta dedicação aos treinamentos (mais de 10 horas semanais) e principalmente por ter uma finalidade eminentemente competitiva. Já Kunz (1994), referindo-se a "treinamento especializado precoce" (TEP) entende que este ocorre quando crianças são introduzidas antes da fase pubertária a um processo de treinamento planejado e organizado a longo prazo<sup>1</sup>, que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além da participação periódica em competições.

Duas conclusões podem ser tiradas destas citações: em primeiro lugar existe uma certa confusão conceitual em referência aos temas IEP e TEP pois ambas definem o mesmo processo ainda que não signifiquem a mesma coisa, e em segundo lugar entende-se pelas definições que outros diferentes e importantes aspectos formativos, neste caso, são deixados de lado ou na melhor das hipóteses são valores secundários.

Martens em 1986, estudando a IE nos

Estados Unidos (em DURAND, 1988), verificou que em várias atividades o começo se dá antes dos 5 anos de idade (beisebol, natação, atletismo e ginástica) e inclusive na natação e ginástica pode ocorrer aos 3 anos. JEFFERIES citado por DURAND (1988) pesquisou a IE na hoje extinta União Soviética e concluiu que não é diferente dos Estados Unidos; ginástica, natação e patinação começam antes dos 5 anos de idade. Alguns atletas se tornaram conhecidos mundialmente exatamente por sua pouca idade, principalmente na ginástica olímpica isto ocorre com muita freqüência e Nadia Comaneci é o exemplo mais significativo da frágil menininha que se tornou estrela mundial com pouquíssima idade. Casualmente esta mesma atleta teve graves problemas de saúde mental posteriormente ao abandono das competições esportivas.

### A CONTROVÉRSIA DESTE TEMA

O fenômeno da IE precoce tem gerado muita controvérsia no mundo da atividade físico-esportiva. Normalmente se encontra pessoas que a apoiam totalmente bem como aquelas que rechaçam antagônica e francamente este processo. Para alguns dirigentes, treinadores e monitores esportivos, geralmente pessoas sem formação universitária, esta prática é justificada e não existe nenhum inconveniente em iniciar a criança precocemente nos treinamentos e competições esportivas a nível federado. Para outros no entanto, quase sempre professores com formação acadêmica, esta iniciação é um atentado contra a criança e mais amplamente contra toda a infância que deveria estar proibido ou no mínimo regulamentado.

Em nossa tese doutoral que trata sobre "Esporte e Saúde" (VARGAS NETO, 1995), fazemos um apelo as autoridades políticas e esportivas no sentido de uma legislação própria que regule e controle basicamente:

- a) o número máximo de horas de treinamento de crianças;
- b) a intensidade e os objetivos deste mesmo treinamento, e
- c) a formação e qualidade do ensino da pessoa responsável por estas atividades. Seria igual ao que ocorre no controle

por parte do estado de outros aspectos tais como: ingresso de menores no trabalho, o número máximo de horas na escola, a segurança dos brinquedos e a higiene dos produtos alimentícios.

## AS RAZÕES QUE TENTAM JUSTIFICAR A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

Alguns pesquisadores tem tentado encontrar as razões que buscam justificar a IEP e o TEP (ou especialização esportiva precoce [EEP])<sup>2</sup>, Hahn (1988) concluiu que o adiantamento da idade de máximo rendimento<sup>3</sup>, principalmente em determinados esportes, motiva a federações, clubes e treinadores a iniciar este processo dirigido ao alto rendimento cada vez com maior precocidade. Observa-se que outra das causas deste fenômeno, é o atual sistema esportivo infantil -basicamente competitivo- que não está de acordo com as autênticas necessidades das crianças, pois é simplesmente um sistema adaptado do modelo adulto. Um aspecto importante a considerar, é também a busca do êxito e vitórias (medalhas) a qualquer preço, isto motiva ministérios de esportes, federações nacionais e clubes a estimular a iniciação prematura. Um último aspecto decisivo talvez para explicar este fenômeno, é a atitude dos pais que freqüentemente buscam uma compensação, por meio dos filhos, das vitórias e títulos esportivos não conseguidos por eles mesmos.

Segundo nossa análise, observa-se que de todos estes motivos expostos, nenhum deles se ajusta aos interesses e necessidades reais das crianças, pois são todos argumentos extrínsecos ao verdadeiro e principal ator deste jogo, a criança.

## OS PREJUÍZOS DE UMA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

De outra parte, inúmeros autores tem apresentado trabalhos que destacam os prejuízos de natureza diversa de um TEP ou da EEP. O mais importante trabalho nesta área é de um francês, professor de educação física, Personne, a obra datada de 1987 cujo título por si só é muito significativo, *Nenhuma medalha vale a*

*saúde de uma criança* (Aucune medaille ne vaut la santé d'un enfant), recolhe um enorme número de casos reais nos quais os esportistas - todos eles submetidos no presente ou no passado ao TEP- apresentam uma infinidade de problemas psicológicos, de saúde física e de integração. Outro trabalho excelente é o de Cotta (em Hahn, 1988) onde se pode verificar diferentes patologias em praticantes de diversas modalidades esportivas como, halterofilismo, saltos, remo, natação e outros; todos estes atletas quando crianças haviam sido submetidos ao TEP. Em um estudo de Mandel e Hennequet (em Durand, 1988), 74% dos pediatras consultados considera **não conveniente a prática esportiva competitiva antes do final da puberdade**; da mesma maneira no informe elaborado por Delmas (em Personne, 1987), estudo encarregado pela Academia de Medicina da França, é chamada a atenção sobre os efeitos negativos e portanto prejudiciais da EEP e do TEP.

Destes trabalhos citados e de outros tantos já publicados, se pode concluir e entender alguns dos prejuízos que a prática intensiva de um esporte competitivo iniciado precocemente na infância pode ocasionar, para facilitar o entendimento dividimos os possíveis riscos em quatro grandes áreas: riscos de tipo físico, psicológicos, motrizes e riscos de tipo esportivo.

### Riscos de tipo físico

Neste bloco se faz referência aos riscos que a prática esportiva competitiva iniciada precocemente pode ocasionar a saúde corporal das crianças. Foram detectados problemas ósseos, articulares, musculares e cardíacos, dependendo da especialidade esportiva, sobretudo aquelas tecnicamente mais complexas que empregam um grande número de repetições de gestos técnicos visando a automatização e aperfeiçoamento do movimento. PERSONNE (1987) comprovou que um praticante de ginástica olímpica pode realizar ao longo de uma temporada mais de 8.000 saltos (impacto altamente traumatizante para as articulações); um atleta de saltos ornamentais executa mais de 14.000 saltos; um arremessador de dardo, 6.000 arremessos por ano. Preocupados com as campanhas que promovem as corridas de rua, nas quais crianças e adolescentes são estimulados a par-

**É normal observar atletas de alto nível que adquiriram "automatismos motores extremamente rígidos" que lhes impede de executar movimentos novos e diversificados.**

ticipar, assusta a pesquisa de FERRANDIS (1994) na qual verificou que um corredor de maratona durante a prova, executa por volta de 30.000 impactos do calcanhar contra o solo, nestes impactos pode chegar a aplicar uma força de até seis vezes o peso de seu corpo. No voleibol sabemos que um cortador pode chegar a 150 saltos por partida, nos quais seus pés atingem uma altura superior a um metro e o impacto de chegada ao solo pode ser de até dez vezes o peso de seu corpo. Devemos pensar também nos anos de preparação, duração e intensidade do treinamento para chegar a este nível. É uma carga demasiadamente forte para o ombro e articulações dos membros inferiores. O grande problema deste tipo de risco reside no impacto e na similitude dos gestos, principalmente se nos referimos a crianças em pleno processo de desenvolvimento.

#### Riscos de tipo psicológico

Neste bloco são agrupadas todas as conseqüências negativas do TEP e das competições que se relacionam com a conduta e o estado mental dos sujeitos. Em crianças competidoras foram encontrados níveis anormalmente altos de ansiedade, estresse e frustração; são conhecidos casos de talentos esportivos com futuro promissor que hoje se sentem martirizados internamente por fracassos e decepções resultantes de maus resultados em competições. De qualquer forma o fato mais preocupante psicologicamente, é o que alguns autores chamam de "infância não vivida", por culpa da alta dedicação aos treinamentos

exigida principalmente em algumas modalidades esportivas, que pode chegar a várias horas ao dia durante todos os dias da semana, acrescentando ainda mais a atividade escolar. Kunz (1994) detectou que isto pode provocar uma formação escolar deficiente, e pior, parece ser que a criança esportista participa menos das brincadeiras e jogos do mundo infantil, atividades estas que são indispensáveis ao pleno desenvolvimento de sua personalidade.

#### Riscos de tipo motriz

Aqui serão agrupados os riscos relacionados com a falta de base poliesportiva que acompanha o TEP. Efetivamente sabemos que o TEP busca o rendimento em um aspecto concreto da execução motriz -no modelo competitivo- ignorando geralmente os outros importantes objetivos educacionais que o esporte pode oferecer.

Esta "pobreza motriz" ocasionada pelo TEP (ou pela EEP) está mais presente em alguns esportes que em outros, podendo inclusive impossibilitar a prática futura de um esporte diferente daquele que praticou durante a infância (Vargas Neto, 1995). É normal observarmos atletas de alto nível que adquiriram "automatismos motores extremamente rígidos" que lhes impede de executar movimentos novos e diversificados; é um paradoxo do esporte, a plena e total habilidade em uma modalidade esportiva, impedindo neste mesmo indivíduo sua disponibilidade motriz generalizada (Vazquez, 1989).

**Quadro 2.** Tipos de riscos à que está exposta a criança quando da prática intensiva de uma modalidade esportiva.

Riscos de tipo físico	- lesões ósseas - articulares - musculares - cardíacas
Riscos de tipo psicológico	- níveis altos de ansiedade, estresse e frustração - sofrimento psíquico por fracassos e decepções - relatos negativos de "infância não vivida" e formação escolar deficiente
Riscos de tipo motriz	- "pobreza motriz" - "automatismos motores rígidos"
Riscos de tipo esportivo	- a especialização sem as condições exigidas no futuro, pelo esporte escolhido

**Lembramos que a criança não é um adulto (atleta) em miniatura e que o treinador ou professor além de sua tarefa técnica, também deve ter responsabilidade pedagógica com o futuro -principalmente- do jovem a ele confiado.**

## Riscos de tipo esportivo

Neste bloco se destaca que na prática esportiva precoce se produz uma iniciação/especialização as cegas, pois é muito difícil conhecer com exatidão as características do futuro atleta de elite quando este ainda é muito pequeno. Pode ser que estamos iniciando/especializando a criança para uma prática esportiva para a qual ela não tem as mínimas condições especiais exigidas.

Parece ser também que a conquista de importantes títulos ou marcas durante a infância não é garantia de sucessos esportivos quando este mesmo atleta se torna adulto<sup>2</sup>.

A seleção de talentos é um campo das ciências do esporte que ainda precisa avançar muito, ainda que em determinados aspectos correlacionados com o rendimento esportivo, como por exemplo a antropometria, existem meios bastante fiáveis de predição. No entanto, outros importantes aspectos como "motivação futura", "atitude frente a competição" ou "persistência nos treinamentos", não se pode hoje em dia efetuar estudos prospectivos com relativa garantia de sucesso.

De toda nossa exposição anterior, chegamos a conclusão de que existem muitas dúvidas quanto a conveniência da IEP ou do TEP bem como da prática esportiva competitiva

antes do final da puberdade. (ver quadro 2)

## EVITANDO OS RISCOS

A adequada prática esportiva e competitiva infantil vai depender de uma infinidade de fatores entre os quais podemos citar: a formação e atuação do professor, os meios e os objetivos propostos, a faixa etária das crianças, o tipo de competição no qual ela vai participar, a efetiva forma de participação da família neste contexto e etc. De qualquer modo, durante o treinamento infantil é importante que sejam observados os aspectos mostrados a seguir, para que se possa evitar dentro do possível, os riscos comentados no decorrer de nosso trabalho. Ungerer (em Hahn, 1988) sugere que devemos: (ver quadro 3)

Para concluir, lembramos que a criança não é um adulto (atleta) em miniatura e que o treinador ou professor além de sua tarefa técnica, também deve ter responsabilidade pedagógica com o futuro -principalmente- do jovem a ele confiado.

Encerramos, apresentando a "Carta dos direitos da criança no esporte", uma ideologia psicopedagógica baseada nas noções de respeito ao jovem esportista, que diz em seu artigo primeiro: "toda criança tem direito a prati-

### Quadro 3. Recomendações de Ungerer visando evitar os riscos de um trabalho esportivo inadequado.

1. Durante as cargas elevadas, aumentar os tempos de recuperação;
2. Priorizar o desenvolvimento da resistência aeróbia em lugar do treinamento da resistência anaeróbia;
3. Evitar as situações onde se bloqueia a respiração (apneias prolongadas);
4. No treinamento de força, evitar as cargas elevadas que incidem sobre a coluna;
5. No treinamento de força, aumentar o trabalho de flexibilidade;
6. Nas tarefas que exigem alta coordenação motora, ter em mente a limitação do processamento de informação nas crianças;
7. Priorizar os movimentos e as habilidades naturais em lugar dos exercícios elaborados;
8. Valorizar a variedade em lugar da estereotipação dos gestos técnicos;
9. Para melhor motivação, valorizar o aspecto lúdico das atividades; e,
10. Por ser melhor por sua maior carga motivacional, efetuar o treinamento em grupo do que individualmente.

car esporte”, e termina em seu décimo-primeiro artigo propondo que “toda criança tem direito a não ser um campeão”.

## BIBLIOGRAFIA

DURAND, M. (1988). *El niño y el deporte*. Barcelona: Ediciones Paidós.

FERRANDIS, R. (1994). Patología traumática en el corredor de maratón. Em PLATA, F.; TERRADOS, N.; VERA, P. (edis.). *El maratón. Aspectos técnicos y científicos*. Madrid: Alianza Editorial S. A.

HAHN, E. (1988). *Entrenamiento con niños. Teoría, práctica, problemas específicos*. Barcelona: Martínez Roca.

KUNZ, E. (1983). *Duração da vida atlética de campeões nacionais de atletismo, categoria menores, e conseqüências da especialização precoce desta modalidade: estudo exploratório*. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.

KUNZ, E. (1994). As dimensões inumanas do esporte de rendimento. *Movimento*, Nº 1. Porto Alegre: Escola de Educação Física - UFRGS.

LAMB, D. (1990). *Fisiología del ejercicio. Respuestas y adaptaciones*. Madrid: Editorial Augusto Pila Teleña.

MUNNÉ, F.; CODINA, N. (1992). Algunos aspectos del impacto tecnológico en el consumo infantil del ocio. *Anuario de Psicología*. nº3. Barcelona: Facultad de Psicología. Universitat de Barcelona.

PERSONNE, J. (1987). *Aucune medaille ne vaut la santé d'un enfant*. París: Denoël.

SEIBOLD, A. (1974). *Principios pedagógicos en la educación física*. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, S.A.

SCULLY, P. (1990). *Fitness. Condición física para todos*. Barcelona: Editorial Hispano Europea, S.A.

TOFFLER, A. (1980). *La Tercera Ola*. Barcelona: Editora Plaza y Janés.

VARGAS NETO, F. X. (1995). *Deporte y salud. Las actividades físico-deportivas desde una perspectiva de la educación para la salud: síntesis actual*. Tesis doctoral. Barcelona: Universidad de Barcelona.

VÁZQUEZ, B. (1989). *La educación física en la educación básica*. Madrid: Gymnos S. A.

## NOTAS

<sup>1</sup>Entendemos que dificilmente este treinamento é organizado e planejado a longo prazo; quase sempre ocorre uma falta de planejamento, e quando este existe, normalmente é a curto prazo e buscando resultados imediatos.

<sup>2</sup>Esta é outra terminologia que se junta as anteriores e que vem a aumentar a já referida confusão de conceitos que tratam do mesmo tema.

<sup>3</sup>Também chamado de “Fenômeno de aceleração” no qual as novas gerações são geralmente maiores e mais pesadas que as anteriores. Os motivos determinantes podem ser melhor alimentação, vacinas e medicamentos, saneamento básico, etc.

<sup>4</sup>O prof. Elenor Kunz, em sua dissertação de Mestrado datada de 1983, em Santa Maria/RS, intitulada “Duração da vida atlética de campeões nacionais de atletismo, categoria menores, e conseqüências da especialização precoce desta modalidade: estudo exploratório”, apresenta detalhadamente este assunto e conclui que “grandes marcas conseguidas nas categorias menores não determinam resultados iguais quando adulto” e pior, estes resultados podem nunca mais vir a repetir-se.

## UNITERMOS

*Criança; esporte e especialização esportiva.*

\*Prof. Dr. Francisco Xavier de Vargas Neto é Ph. D. em Filosofia e Ciências da Educação - Universidade de Barcelona. Especialista em Educação Física e Saúde Escolar - UFRGS. Especialista em Treinamento Desportivo - Judô - UFRGS. Licenciado em Educação Física - ESEF-UFRGS. Estágio de aperfeiçoamento em Judô no Japão (SEIKIJUKU - Prof. OKANO). Membro da Sociedade Internacional para o Estudo da Criança - SIEC. Faixa preta IVº dan de Judô. Professor do Mestrado em Ciências do Movimento Humano da ESEF-UFRGS. Professor do Depto. de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil